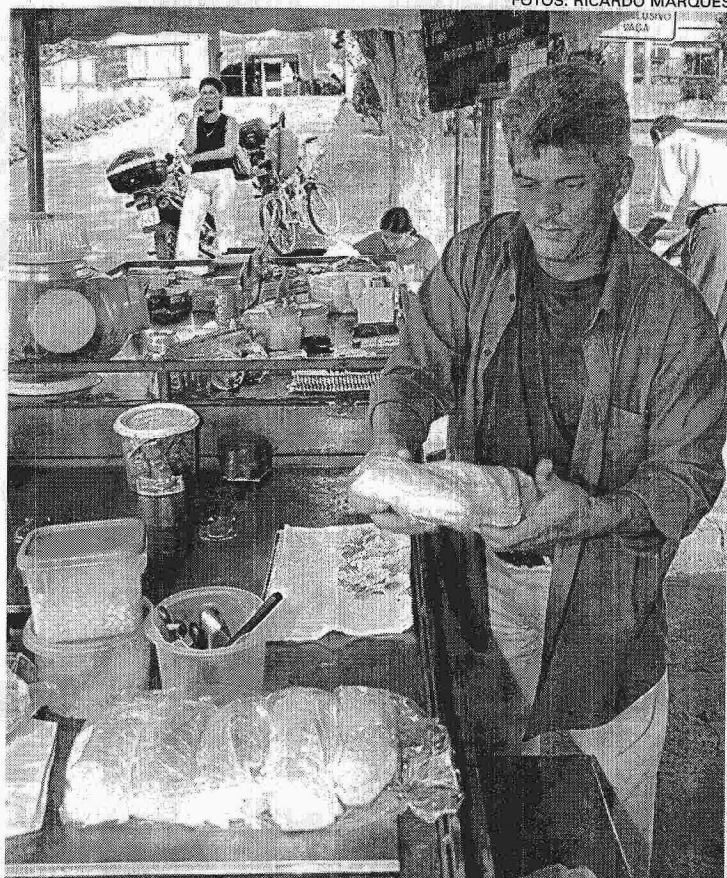


BRASÍLIA

05



Luís Ribeiro (E), líder dos quiosqueiros, comemora a iniciativa; Joel Vieira quer ampliar seu negócio, em frente à Câmara Legislativa

# Donos de quiosques mostram animação

Após a publicação do decreto de regulamentação dos quiosques, trailers e similares, no *Diário Oficial do DF*, o dono do estabelecimento deverá entrar com requerimento para receber o alvará de funcionamento na administração regional, que terá 30 dias para emitir o documento. Os estabelecimentos deverão respeitar alguns critérios (apresentação de documentos obrigatórios e o que será vendido no local, por exemplo).

Bebidas alcoólicas não poderão ser vendidas próximo a escolas, hospitais e órgãos públicos. Em outras áreas, cerveja é a única bebida liberada. "Porque tem menor teor alcoólico", explica o secretário

rio Vatanábio Brandão. A venda de refeições (prato-feito, petiscos e lanches) será liberada mediante inspeção da Vigilância Sanitária.

Lucília Leite dos Santos, 40 anos, é dona de um quiosque perto da Câmara Legislativa há dez anos. Ela não vende bebida alcoólica, mas é conhecida pelos servidores pelo sabor dos pratos-feitos (arroz, feijão, salada e carne), vendidos a R\$ 4. "É uma das poucas opções de almoço dos servidores. Se a vigilância proibir, não tem problema. Quero estar regular", afirma ela.

A quiosqueira não vê problema no pagamento de taxas e modificação do estabelecimento. "Investi R\$ 5 mil no

quiosque e não acho ruim gastar mais para me adaptar ao modelo que for decidido pela administração regional."

Dono de um trailer que vende cachorro-quente em frente à Câmara, Joel Vieira da Silva, 41, acredita que com a regularização poderá ampliar seu negócio. Ele precisa de um ajudante, especialmente quando há manifestação na Casa. "É muita gente para atender. Quero ampliar o negócio e contratar alguém com carteira assinada", adianta.

**EXIGÊNCIAS** - A presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Heliete Bastos, acredita que não há fiscalização para evitar a venda de bebida alcó-

olica nos quiosques. Ela defende a redução do número de quiosques na área tombada do DF. Sobre a padronização, Heliete salienta que o modelo adotado no Plano Piloto deveria ter qualidade de Primeiro Mundo. "Os quiosques devem ser condizentes com a área tombada", exige.

Diante da ameaça de permitir quiosques de 250 metros, Heliete considera os 20 metros razoável. Mesmo assim, critica a "cultura do quiosque que se instalou em Brasília". "Na W3 vimos uma série de quiosques, principalmente perto de ponto de ônibus. Acho excessivo e até um desrespeito com o comerciante de ponto fixo", diz.